

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Physical Education in Early Childhood Education: The role of the Physical Education teacher
Educación Física en Educación Infantil: el papel del profesor de Educación Física

Alexandra da Silva D'Avila

alexandra.sdavila@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Lisandra Oliveira e Silva

lisgba@yahoo.com.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Esta pesquisa tematiza e objetiva compreender e analisar a importância do professor de EF na EI, especialmente para contribuir com o desenvolvimento da criança nessa fase e com o trabalho conjunto entre a uni docente e o professor de EF. O trabalho de campo foi realizado através de observação participante, análise de documentos e entrevistas com a equipe docente. Os resultados destacam a importância de oportunizar a ludicidade nas aulas de EF, a afetividade na EI e a relevância da construção de um trabalho coletivo para a realização de uma prática pedagógica que considere a integralidade da criança de 0 a 5 anos.

Palavras-Chave: Educação Física. Educação Infantil. Professor de Educação Física.

ABSTRACT

This research discusses the importance of Physical education teacher in early childhood education, especially to contribute to the development of the child at this step and the possibility of joint work between the Professor Unidocente and professor of physical education. Aims to understand and analyze the importance of Physical education teacher in early childhood education. The fieldwork was conducted through participant observation, document analysis and interviews with the team. The results highlight the importance of encouraging the playfulness in physical education classes, affectivity in early childhood education and the importance of building a collective work between the teachers Unidocentes and the teacher of physical education, for conducting a pedagogical practice that consider the entirety of the child of 0 to 5 years.

Keywords: Physical Education. Child education. Physical education teacher.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo comprender y analizar la importancia del profesor de Educación Física (EF) en Educación Infantil (EI), especialmente para contribuir al desarrollo del niño y el trabajo conjunto entre el maestro y el profesor de EF. El trabajo de campo se llevó a cabo a través de la observación participante, análisis de documentos y entrevistas con el equipo pedagógico. Los resultados destacan la importancia de fomentar la ludicidade en EF y afectividad en la importancia de la construcción de un trabajo colectivo para la realización de una práctica pedagógica que considere la totalidad del niño de 0 a 5 años.

Palabras Clave: Educación Física. Educación Infantil. Profesor de Educación Física.

Introdução

A Educação Física na Educação Infantil, etapa compreendida de 0 a 5 anos, vem sendo foco de diversas discussões sobre a importância de se ter um professor específico nessa área de conhecimento, desde a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394/96 (BRASIL, 1996). De acordo com a LDB (Art.26, § 30.): “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996).

Na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é importante que a criança tenha o maior número possível de experiências no âmbito da cultura corporal do movimento, experimentando diversas formas de se movimentar, de compreender a estrutura corporal e ter a oportunidade de se desenvolver corporalmente através dessas experiências ao longo de sua vida. É nessa fase que a criança necessita trabalhar de forma específica aspectos do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo social.

É necessário pensar sobre o papel do professor de Educação Física na Educação Infantil, sobre a sua importância no desenvolvimento social, cognitivo e motor das crianças em fase de desenvolvimento, em que o primordial é uma variedade de experiências direcionadas de acordo com a especificidade dessa fase significativa para seu desenvolvimento ao longo da vida. Desse modo, o professor de Educação Física pode e deve trabalhar em conjunto com a professora unidocente, unindo seus conhecimentos em prol de uma experiência enriquecedora para docentes e crianças, a fim de que desenvolvam-se integralmente e experimentem situações novas e desafiadoras em suas vidas.

A Importância da Educação Física Para o Desenvolvimento da Criança

A criança utiliza seu corpo, primordialmente, para expressar-se, quando está triste, quando está feliz, quando está gostando ou não de alguma situação. Por isso, o trabalho da Educação Física com a cultura corporal do movimento é de significativa importância nessa fase. Por conseguinte, é preciso pensar em um currículo na Educação Infantil que utilize essas características a seu favor, trabalhando a expressão corporal, seja através de jogos imitativos, dança, entre outras modalidades que visem o desenvolvimento da corporeidade da criança (BASEI, 2008). Segundo Arantes (2003, p.44),

O movimento, então, assume funções importantes no desenvolvimento infantil. Primeiramente ele dá testemunho da vida psíquica da criança e, posteriormente, inicia-se a dimensão cognitiva. [...] podemos afirmar que os jogos e as brincadeiras pressupõem uma natureza cultural, na qual as crianças penetram na vida intelectual dos que as cercam, estabelecendo interações criança – criança e criança – adulto, as quais são imprescindíveis para o seu processo de aprendizado e desenvolvimento.

Sendo a Educação Infantil uma fase de extrema importância para que se construam experiências motoras diversas – para que, posteriormente, a criança consiga realizar movimentos mais complexos, por exemplo, nos esportes, na dança, nas ginásticas, nas lutas, entre outros –, pensamos que é importante que a Educação Física neste nível de ensino seja oportunizada em conjunto com a professora unidocente, visto que, essas professoras, juntas, poderão planejar as aulas de acordo com os objetivos específicos da turma, respeitando suas características e realidades, em que as habilidades fundamentais devem ser exploradas de todas as formas, juntamente com o jogo e a brincadeira de forma lúdica, sem focar em uma especialização precoce dos elementos da cultura corporal de movimento (MAGALHÃES; KOBAL; GODOY, 2007; CAVALARO; MULLER, 2009).

O Papel Do Professor De Educação Física Na Educação Infantil

A criança brinca de forma lúdica, a partir de seu universo infantil, modificando a atividade a todo momento, experimentando o que está disponível ao seu redor e construindo relações com o outro e com o mundo. Na escola não é diferente, assim, que o professor de Educação Física possui o papel fundamental de também orientar essas e outras atividades mais específicas, a fim de alcançar os objetivos propostos para esta área de conhecimento na Educação Infantil.

Assim, a ação do professor na aula de Educação Física na escola é fundamental para que a criança se coloque no mundo como ser que não é único e que necessita aprender a conviver com outras crianças, socializando, dividindo e aprendendo a elaborar sua percepção de espaço e a do outro, aprendendo a conviver com ele. De acordo com Oliveira (2002, p.141)

O estudo do papel do educador junto às crianças não pode descuidar das relações que elas estabelecem entre si nas diferentes situações. Ato cooperativos, imitativos, diálogos, disputas de objetos e mesmo brigas, entre tantos outros, são grandes momentos de desenvolvimento. Todas essas situações são frequentes nas creches e pré-escolas, devendo os professores criar situações para lidar positivamente com elas.

Além disso, muito se fala sobre a criança, nessa etapa, necessitar de um professor referência, alguém em quem possa se espelhar e saber que pode se reportar a ele, bem como, sobre a não fragmentação dos conhecimentos que poderão ser trabalhados. Entretanto, um professor especialista, a nosso ver, não trará essa fragmentação de conteúdos, pois pensamos que o trabalho deva ser realizado em conjunto, entre o professor de Educação Física e a professora unidocente. Por conseguinte, a criança constrói suas relações a todo momento dentro e fora do ambiente escolar, e o fato de ter mais de um professor já ocorre nas escolas de Educação Infantil, com monitores e estagiários, por exemplo (LIMA; MUNARIM; PERKE; GALVÃO, 2008).

Quando iniciamos as observações na escola, carregávamos a inquietação sobre qual seria o papel do professor de Educação Física em um ambiente que prima pela não escolarização, um ambiente que considera a criança um ser integral e que está lá para desenvolver-se em sua integralidade e não em áreas específicas. Contudo, conforme fomos inserindo-nos na rotina da escola, fomos percebendo a construção diária da Educação Física junto àquela rotina, visto que, uma aula de Educação Física para crianças de 0 a 5 anos, com docentes de Educação Física, não é comum na Rede Escolar do Estado do Rio Grande do Sul. Em fala do professor Cravo, compreendemos a relação da Educação Física no contexto da Educação Infantil, bem como suas implicações na rotina da escola. Segundo Cravo, a Educação Física legitima-se na Educação Infantil quando

Ela [Educação Física] vai se legitimar a partir do modo, a partir dos caminhos que vai percorrendo [...]. Então, a minha perspectiva é essa, da Educação Física mais como uma arte e menos como uma ciência, no sentido rígido do termo ciência, obviamente nós somos uma ciência, mas no sentido de certo cientificismo, de algo que vai trazer uma receita de bolo ou uma padronização, de que com isso vamos contribuir. Acho que a gente contribui quando a gente entende a importância da cultura humana, a importância da cultura corporal das próprias crianças e a importância do prazer e da ludicidade no corpo. Se não tiver isso, esse papel não se legitima (Entrevista nº 9, professor Cravo, 06/09/2016).

Contudo, essa visão da Educação Física como uma prática lúdica nem sempre é bem acolhida por todos, pois, em outros tempos, a Educação Física tinha um caráter mais biologicista, e essa mudança, por vezes, se torna desafiadora para a compreensão de quem não está acostumado com esse tratamento das aulas, de forma mais lúdica, integral e coletiva. Isso ficou claro na fala de uma das professoras entrevistadas, que percebe a Educação Física ainda dessa forma, mais voltada para o ser biológico. Segundo Gérbera,

Eu sempre tive assim, é que a gente teve outro tipo de Educação né, então, eu vivi outro tipo de aula de Educação Física, eu tenho outra visão de aula de Educação Física, uma aula toda dirigida, assim. E aí tu pensa, aula de Educação Física, as crianças vão brincar, sei lá, de polichinelo, vão fazer umas aulas mais dirigidas mesmo assim, atividades mais paradinhas sabe, mais exercícios de, não digo abdominal, não, mas uma coisa assim (Entrevista nº 4, professora Gérbera, 20/07/2016).

Portanto, é preciso um trabalho diário para transformar esse entendimento da Educação Física, principalmente na Educação Infantil, em que se deve ter o máximo de cuidado para não tornar as aulas repletas de movimentos mecânicos e modelos escolarizantes. Na entrevista com o professor Cravo, ele deixou claro essa questão sobre a consolidação e a legitimidade da Educação Física na Educação Infantil, relatando ser uma construção dia após dia com a comunidade escolar, corroborando com estudos de Galvão (2002), que tratam sobre a valorização ou não do professor de Educação Física, dentro das escolas, em todos os níveis de ensino.

Fica evidente a importância do professor de Educação Física inserido no contexto da Educação Infantil, mas de uma forma totalmente direcionada e pedagogicamente desenvolvido para a especificidade das crianças de 0 a 5 anos. E para os espaços e rotinas diferenciados existentes nas escolas de Educação Infantil, totalmente longe de um modelo escolarizante que passa a vigorar no Ensino Fundamental, onde as crianças têm menos liberdade para expressar-se, pois as demandas e as exigências para que aprendam a ler e a escrever, por vezes, acabam por limitar outros fatores, por exemplo, a linguagem através da expressão corporal.

Um dos objetivos desta pesquisa tratava de identificar o papel da Educação Física na Educação Infantil, e conforme as entrevistas foram sendo realizadas, foi possível compreender que a Educação Física, finalmente, nesta escola, está sendo muito bem inserida e contribuindo para a formação da integralidade das crianças de 0 a 5 anos, a partir das suas especificidades do trabalho com a cultura corporal de movimento. Sua contribuição vem a partir do diálogo e do trabalho conjunto com as professoras unidocentes.

Não se pode negar que a professora de sala é o elemento chave para o trabalho da Educação Física na Educação Infantil, já que, são elas que estão a maior parte do tempo com as crianças, são elas que vão nos dizer como está a turma, se é um dia bom, se é um dia ruim, se a turma está agitada, se está sem pátio há muito tempo, entre outros elementos. Todas essas situações são determinantes para o planejamento e o bom andamento das aulas de Educação Física. A partir disso, pensamos ser necessário

abordar a relação das unidocentes com o professor de Educação Física, visto que, além desse assunto ter sido tratado nas entrevistas, diversos estudos, como de Sayão (1999), abordam essa questão do trabalho conjunto entre unidocentes e especializados na Educação Infantil, que trataremos na próxima sessão.

A Construção De Um Trabalho Pedagógico Coletivo Entre O Professor De Educação Física E A Professora Unidocente

Diversos estudos referentes à Educação Física na Educação Infantil vêm sendo realizados e discutidos em virtude da importância dessa fase na vida humana. O número de Instituições de Educação Infantil vem crescendo significativamente nos últimos anos e, do mesmo modo, faz parte desse olhar mais atento à educação das crianças de 0 a 5 anos.

A partir dessas novas concepções das Instituições de Educação Infantil e da legislação que inclui a Educação Física como Componente Curricular obrigatório desde a primeira etapa da Educação Básica, uma nova questão vem sendo abordada em diversos estudos: é possível criar uma relação entre a professora unidocente e o professor especialista? Essa relação é necessária para o trabalho na Educação Infantil? A partir desses questionamentos, desenvolvemos as reflexões a seguir.

Através do trabalho de campo que realizamos para esta pesquisa, refletimos que essa relação entre o professor especialista e a professora unidocente não só é possível, como é essencial para a construção da relação e do trabalho pedagógico com a Educação Infantil. Portanto, é fundamental que haja uma parceria entre os professores atuantes na Educação Infantil, juntamente, também, com as famílias e/ou responsáveis pelas crianças.

Já é sabido que a Educação Física não é a “dona” do trabalho corporal na escola, pois este pode ser trabalhado em diversas áreas de conhecimento e de várias formas. Portanto, só é justificável a presença de um professor de Educação Física na Educação Infantil se os objetivos pedagógicos forem condizentes com a Instituição em que estiver inserido. Por isso, é importante que a professora unidocente possa acompanhar as aulas de Educação Física, bem como o inverso, o que possibilita aos professores conhecerem melhor as crianças em diversos contextos e construir vínculos entre estes, qualificando, ainda mais, o trabalho pedagógico.

Para a construção da pesquisa, nos apoiamos em alguns marcos legais que tratam da Educação Infantil no contexto nacional. A Educação Infantil, etapa compreendida de 0 a 5 anos, de acordo com a

LDB (BRASIL, 1996), tem por finalidade

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013, p. 25)

Na consulta que realizamos aos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006), tivemos orientação para a compreensão do que deve ser oferecido na Educação Infantil para que se possibilite o desenvolvimento global da criança. De acordo com esses Parâmetros, a proposta pedagógica para este nível de ensino se refere aos princípios éticos, políticos e estéticos.

Já os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1997) indicam que, na Educação Infantil, as crianças devem aprender com as experiências advindas de seu círculo familiar/social e, além disso, experimentar novas práticas. Assim, os conhecimentos a serem trabalhados são aqueles de fácil compreensão, que possam ser desenvolvidos a partir da utilização de regras, da cooperação, da afetividade, da ludicidade, do experimento a diversas formas de se movimentar, bem como as habilidades motoras fundamentais.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) apresenta a importância do trabalho com a cultura corporal do movimento, procurando orientar a prática pedagógica desse componente.

Apesar de a Educação Física ter se tornado Componente Curricular obrigatório na Educação Básica ainda não existe leis específicas que atentem a quem deve ministrar essas aulas na Educação Infantil, deixando uma lacuna ainda a ser preenchida para que a Educação Física, de fato, tenha legitimidade no contexto escolar.

Procedimentos Metodológicos E Caracterização Da Escola Pesquisada

Em setembro de 2015, iniciamos uma busca por escolas de Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS que já possuíssem professor de Educação Física. Identificamos o número de turmas das escolas, os dias das aulas de Educação Física e a disponibilidade da Escola em receber-nos para a realização da pesquisa. A partir disso, realizamos novo contato com uma das escolas, o Jardim das Bromélias, pois atendia as nossas reais necessidades para materialização da pesquisa. Essa escola conta

com 9 turmas de Educação Infantil e todas as turmas têm aulas de Educação Física com um professor que já atua nessa área há 5 anos, e com um trabalho pedagógico consolidado nesse contexto. No ano de 2016, realizamos novo contato com a escola e com a Secretaria Municipal de Educação (SMED), em que conversamos novamente com a Vice Diretora e a Coordenadora Pedagógica para darmos início ao trabalho de campo da pesquisa no mês de Abril.

O objetivo geral da pesquisa tratava de compreender e analisar a importância do professor de Educação Física na Educação Infantil e o problema de pesquisa ficou configurado na seguinte questão: Qual o papel do professor de Educação Física na Educação Infantil?

A pesquisa se caracterizou como um estudo de caso qualitativo e interpretativo, em que procuramos descrever e analisar o papel do professor de Educação Física na Educação Infantil, bem como, a visão das professoras unidocentes sobre esse papel.

As 6 professoras unidocentes, a Coordenadora Pedagógica e o docente de Educação Física da escola pesquisada foram convidados a participarem da pesquisa de forma voluntária, e concordaram em participar do estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Realizamos, aproximadamente, 200 horas de observação participante das aulas de Educação Física da escola e de outros momentos da rotina escolar. Analisamos os seguintes documentos: Regimento Escolar e Projeto Político Pedagógico, e realizamos, ao todo, entrevistas com 8 docentes.

Destacamos que a SMED de Porto Alegre tem o seguinte entendimento sobre Educação Infantil

Na cidade de Porto Alegre, a educação das crianças pequenas é prioridade. Desenvolve-se a política de uma escola para as infâncias, que acolhe crianças e famílias. O espaço da escola infantil é um lugar de encontro entre as crianças e das crianças com os adultos, de modo a promover aprendizagens significativas, contribuindo para o desenvolvimento das crianças. O papel da escola é complementar a ação da família e se desenvolve em um trabalho de parceria. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, 2016, s/a)

A escola tem em seus princípios a criança como sendo um sujeito histórico e de direitos, que constrói sua identidade a partir das experiências vividas. Para a escola, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, a criança de 0 a 5 anos está em uma fase extremamente importante para o seu desenvolvimento, principalmente, por ser uma fase de significativos aprendizados.

Apresentamos, a seguir, as categorias de análise construídas com a realização da pesquisa.

Formação De Professores: O Trabalho De Educação Física Na Educação Infantil

Esta categoria emergiu das entrevistas com as professoras unidocentes e com a Coordenadora Pedagógica, especialmente quando dialogamos sobre o ato de ministrar uma aula de Educação Física, ou seja, especialmente o fato de se as professoras unidocentes e a Coordenadora Pedagógica se sentiam preparadas para esta tarefa, caso não tivesse um docente especialista em Educação Física na escola Jardim das Bromélias.

A maioria das professoras relatou que teriam muita dificuldade em planejar uma aula com objetivos voltados para a Educação Física, visto que em sua formação acadêmica tiveram pouca ou nenhuma disciplina que abordasse questões de planejamento em Educação Física, fato que nos chamou atenção, visto que, em diversos Municípios do Estado do Rio Grande do Sul, não existe docente especialista neste componente curricular, e as professoras precisam ministrar as aulas de Educação Física (GUIRRA; PRODÓCIMO, 2010).

Nas entrevistas realizadas ficou muito clara a insegurança de algumas professoras em relação a esse componente curricular, que é obrigatório na primeira etapa da Educação Básica, principalmente em função da formação acadêmica que não proporcionou a base necessária para o trabalho em Educação Física. Na entrevista com professora Gérbera, esta relata que

Eu fui fazer Magistério porque eu não sabia fazer plano de aula e eu sentia falta, eu achava que faltava aquilo dali e inclusive quando eu fui fazer o estágio curricular a gente tinha sim que fazer um planejamento semanal pra Educação Física, mas era uma brincadeira, não era uma coisa pensada. Quando a gente fazia o planejamento da aula, eu me lembro direitinho, tinha um desenho de um bonequinho, que era o cognitivo, o emocional que era o coração e o motor que aí era o corpinho todo do boneco. (Entrevista nº 04, docente Gérbera, 20/07/2016)

Fica evidente na fala da professora a questão da formação acadêmica que não proporcionou, de certo modo, certa base para ministrar as aulas de Educação Física. Na fala da professora, ainda podemos perceber a dicotomia corpo e mente, que ainda separa o trabalho com o corpo, enquanto parte motora, e o da mente, como parte cognitiva.

Já o professor Cravo ressalta a questão da contribuição do trabalho da Educação Física na Educação Infantil, que, segundo ele, existem algumas demandas que as professoras unidocentes podem não ter tido em sua formação acadêmica

Então, isso é muito importante que tenha uma aula mais conduzida, ela vai ensinar um conteúdo, pra nós, as nossas estratégias, elas vão um pouco no sentido contrário, é de possibilitar que as crianças extravasem, é fazer com que borbulhe. Então, pra isso acontecer, nós temos que dar certa liberdade na aula, possibilitar certa liberdade e compreender que isso é o que move, justamente a nossa intencionalidade, pra depois a gente trabalhar com as crianças no momento né, de sentir o corpo numa volta à calma. (Entrevista nº 9, docente Cravo, 06/09/2016)

Além disso, ficaram evidentes em nossas conversas que além da formação das unidocentes, outro fator importante, que pode determinar a possibilidade de se realizar ou não uma aula de Educação Física, é o currículo da escola e sua estrutura, pois não se faz um trabalho em determinada área se a comunidade escolar não estiver engajada e ciente da responsabilidade e seriedade, neste caso, do trabalho corporal para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. De acordo com o estudo de Guirra (2009), “O meio tem importante papel na construção dessa realidade e deve contribuir, sendo desafiador, exigente, estimulante do desenvolvimento psicológico e da ação motora da criança”.

A partir dessas questões, se manifesta a importância do professor de Educação Física no contexto da Educação Infantil, bem como sua contribuição para a formação integral das crianças, além disso, como mencionado em fala do professor Cravo, a Educação Física trabalha com a “agitação das crianças”, procurando explorar todas as formas de movimento. Entretanto, as professoras unidocentes precisam trabalhar com outras demandas que exigem, na maioria das vezes, que as crianças permaneçam calmas, em silêncio, sentadas em seus lugares. Contudo, é preciso que as duas áreas trabalhem juntas para que uma complemente a outra. O que pode ser agitação demais para a sala de aula é um excelente termômetro para a aula de Educação Física, assim que, cada área tem sua especificidade e não só pode, como deve, trabalhar em conjunto, procurando esse equilíbrio.

Relação Entre Os Diversos Docentes Da/Na Educação Infantil

As formas de organização, de planejamento, bem como a rotina de uma escola de Educação Infantil são distintas de uma escola de Ensino Fundamental, especialmente para que não se vivencie na Educação Infantil uma preparação para os anos seguintes. É preciso ter esse cuidado para não sobrecarregar o desenvolvimento da criança, preparando-a para, futuramente, a chegada da escolarização.

Sayão (2001) destaca a importância da relação pedagógica e docente entre o especialista e a

unidocente, e isso foi evidenciado, do mesmo modo, nesta pesquisa, a partir da análise das entrevistas. Em todas as entrevistas realizadas, as professoras unidocentes relataram ser fundamental a relação com o professor especialista, pois sem ela não existe trabalho pedagógico na Educação Infantil.

A Educação Física na Educação Infantil vem complementar o fazer pedagógico para as crianças de 0 a 5 anos. Para que esse trabalho possa ser realizado com a qualidade que necessita, é de extrema importância essa relação entre as professoras unidocentes e os especializados. Nesse sentido, Sayão (2001, p.2) destaca que

Neste caso, é preciso superar a concepção disciplinar de Educação Física fortemente enraizada na formação docente e partir para a ideia de complementaridade de ações pedagógicas que englobam diferentes profissionais, de diferentes áreas de formação que pensam, planejam e desenvolvem planos de trabalho tendo as crianças como centro irradiador das interações e não, o conhecimento determinado a priori pelos adultos [grifo da autora].

Na concepção do professor Cravo, essa relação com as professoras da turma é imprescindível, já que, no caso da escola pesquisada, o professor de Educação Física ministra seus encontros para nove turmas, do berçário aos jardins. Segundo o professor, se não fosse essa relação direta com as professoras, seria desafiador realizar esse trabalho de maneira eficiente com todas as turmas.

A professora Papoula destaca, “Eu acho que existe essa relação né, sempre existe, então talvez se abrir mais espaços de tempo assim para essas trocas né” (Entrevista nº 05, professora Papoula, 20/07/2016). Já a professora Camélia apresenta, ainda, outro aspecto sobre essa relação entre os professores

Eu acredito que sim, eu gosto muito dessa parte, eu gosto de participar das aulas e até digo mais, porque tem umas crianças que ainda são inibidas na participação e eu acredito que como a gente é referência, quando a gente tá junto e participa como professor, eles participam mais e melhor. (Entrevista nº 03, professora Camélia, 19/07/2016)

Essa relação, além de proporcionar uma troca de experiências, muitas vezes, ajuda a turma a sentir-se mais segura com o professor que está vindo de fora, e com quem ainda não estão acostumadas a se relacionar. Portanto, são diversos aspectos que tornam o trabalho pedagógico conjunto entre os professores da Educação Infantil mais eficiente e direcionado.

Além disso, o que mais nos chamou a atenção nas entrevistas, em relação ao trabalho conjunto entre os professores, foi o fato de que a grande maioria das professoras gostaria de ter mais espaços

para a troca de conhecimentos e de diálogo com o professor de Educação Física, procurando sempre melhorar as aulas.

Considerações Transitórias

É imprescindível que se construa uma relação de trabalho pedagógico entre todos os professores da Educação Infantil, e ousamos dizer que o professor que atua na Educação Infantil em uma determinada área deixa de ser um especialista e passa a ser um professor de Educação Infantil.

Algumas de nossas dúvidas foram sanadas com essa pesquisa, por exemplo, a falta de uma formação acadêmica em relação ao movimento corporal no curso de Pedagogia. Com as entrevistas, pudemos aprofundar a compreensão de que, falta um maior conhecimento sobre a cultura corporal de movimento para que as professoras unidocentes possam realizar esse trabalho com as crianças. Além disso, percebemos que certas escolas e Redes de Ensino possuem o professor especialista atuando juntamente com a professora unidocente, o que significa um grande avanço para a Educação Infantil, visto que, em muitos municípios essa realidade está longe de ser alcançada, e essa relação de parceria só tende a trazer benefícios para a escola e suas crianças.

Pudemos observar professoras muito interessadas no trabalho com a cultura corporal de movimento das crianças e engajadas na construção de uma relação pedagógica com o professor de Educação Física. Entretanto, muitas vezes, o horário das aulas de Educação Física era o único momento em que as unidocentes tinham para realizarem o planejamento e outras demandas de suas práticas pedagógicas.

Assim como compreendemos a importância da relação entre as professoras e o professor de Educação Física, através dos autores em que nos apoiamos nesta pesquisa, pudemos perceber o valor dessa relação, também, na análise das entrevistas. Pensamos que essa aprendizagem nos ajuda a compreender como o papel do professor de Educação Física é importante na Educação Infantil, na medida em que ele está aberto ao diálogo e se coloca como um mediador do processo de ensino e aprendizagem da cultura corporal de movimento, juntamente com os saberes construídos pelas unidocentes em sala de aula.

Referências

- ARANTES, Milna Martins. **Educação Física na Educação Infantil: Concepção e prática de professores.** 2003.105 fls. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2003.
- BASEI, Andreia Paula. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Ibero** – Americana de Educacion, Santa Maria/RS, n. 47/3 versão ISSN: 1681-5653 p. 01-12, 25 out. 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 jun. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** v. 2. Brasília, DF, MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil,** v. 2. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. V. 3.
- CAVALARO, Adriana Gentilini; MULLER, Verônica Regina. A Educação Física na Educação Infantil: Uma realidade almejada. **Educar Curitiba,** Maringá/PR, n. 34, versão impressa ISSN 0104-4060. Versão Online ISSN 1984-0411, p. 241-250, out. 2009.
- GALVÃO, Zenaide. Educação Física escolar: A prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte,** Barueri/SP, n.1, ano 1, p. 65-72, out. 2002.
- GUIRRA, Frederico Jorge Saad; PRODÓCIMO, Elaine. Trabalho Corporal na Educação Infantil: Afinal, quem deve realizá-lo? **Revista Motriz,** Rio Claro/SP, v. 16, n. 3, p. 708-713, out. 2010.
- GUIRRA, Frederico Jorge Saad. **Mediação da professora generalista no Trabalho Corporal na Educação Infantil.** 2009. 134 fls. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Universidade Estadual, Campinas/SP, 2009.
- LIMA, Elaine; MUNARIM, Iracema; PERSKE, Carin Lissiane; GALVÃO, Luciano Gonzaga. As especificidades e os possíveis conteúdos da Educação Física na Educação Infantil: refletindo sobre movimento, brincadeira e tempo-espço. **Motrivivência,** Florianópolis, Ano XIX, n. 29, p. 103-128, dez./2007.
- MAGALHÃES, Joana S.; KOBAL, Marília Corrêa; GODOY, Regiane Peron de. Educação Física na Educação Infantil: Uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte,** Campinas/SP, v. 6, n. 3, p. 43-52, out. 2007.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo/SP: Cortez, 2002.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Site da Secretaria Municipal de Educação.** Porto Alegre/RS. Disponível em <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p_secao=537>. Acesso em 10 de mar de 2016.
- SAYÃO, Deborah Thomé. **Educação Física na pré escola: da especialização disciplinar à possibilidade de trabalho pedagógico integrado.** 1996.169 fls. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 1996.
- SAYÃO, Deborah Thomé. Educação Física na Educação Infantil: riscos, conflitos e controvérsias. **Revista**

Motrivivência, Florianópolis/SC, v. 11, n. 13, p. 221-238, out. 1999.

SAYÃO, Deborah Thomé. Grupo de estudos em Educação Física na Educação Infantil: alguns aspectos do trabalho pedagógico. **Revista Motrivivência**, Florianópolis/SC, Ano XII,